

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ACTIVE METHODOLOGIES IN LITERATURE TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT WITH A 9TH-GRADE CLASS
METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA: RELATO DE EXPERIENCIA CON UN GRUPO DE 9.º GRADO DE EDUCACIÓN BÁSICA

Natália Santos Moreira¹
Daniella Barreto-Santana²

RESUMO: Este artigo visa relatar e analisar uma experiência educativa desenvolvida no ensino de literatura, tendo como base a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, mediada por metodologias ativas. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, conduzido com oito estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Curaçá, Bahia. A experiência pedagógica foi desenvolvida por meio de uma sequência didática planejada, incorporando estratégias como tertúlia literária, debates orientados, produção textual, atividades escritas e rodas de conversa, tendo como finalidade promover o protagonismo dos alunos, a leitura crítica e a construção de sentidos sobre a obra. As informações foram obtidas a partir da observação docente das interações, da participação dos estudantes e das produções orais e escritas desenvolvidas durante o processo. A experiência possibilitou observar maior envolvimento dos estudantes nas atividades de leitura, discussões sobre a obra e reflexões acerca de questões sociais nela representadas, além de favorecer a articulação entre literatura e realidade social. Dessa forma, conclui-se que o uso de metodologias ativas apresentou potencial para ampliar a participação dos estudantes e favorecer uma relação mais reflexiva e crítica com o texto literário.

1

Palavras-chave: Educação literária. Ensino da leitura. Métodos ativos.

ABSTRACT: This article aims to report and analyze an educational experience developed in the teaching of literature, based on the work *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, by Carolina Maria de Jesus, mediated by active learning methodologies. It is an experience report of a descriptive and reflective nature, conducted with eight students from a ninth-grade class of Elementary School at a public school in the municipality of Curaçá, Bahia. The pedagogical experience was developed through a planned didactic sequence incorporating strategies such as literary tertulia, guided discussions, textual production, written activities, and discussion circles, with the aim of promoting student protagonism, critical reading, and the construction of meanings about the work. The information was obtained through teacher observation of interactions, student participation, and the oral and written productions developed throughout the process. The experience made it possible to observe greater student engagement in reading activities, discussions about the work, and reflections on the social issues represented in it, as well as to foster connections between literature and social reality. Thus, it is concluded that the use of active learning methodologies showed potential to increase student participation and foster a more reflective and critical relationship with the literary text.

Keywords: Literary education. Reading instruction. Active learning methods.

¹Especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

²Orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Doutora em Ciências da Saúde.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo relatar y analizar una experiencia educativa desarrollada en la enseñanza de la literatura, teniendo como base la obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, mediada por metodologías activas. Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo y reflexivo, realizado con ocho estudiantes de una clase de 9.º grado de Educación Básica, en una escuela pública del municipio de Curaçá, Bahía. La experiencia pedagógica se desarrolló mediante una secuencia didáctica planificada, incorporando estrategias como tertulia literaria, debates orientados, producción textual, actividades escritas y círculos de conversación, con el propósito de promover el protagonismo de los estudiantes, la lectura crítica y la construcción de sentidos sobre la obra. La información se obtuvo a partir de la observación docente de las interacciones, la participación de los estudiantes y las producciones orales y escritas desarrolladas durante el proceso. La experiencia permitió observar una mayor implicación de los estudiantes en las actividades de lectura, las discusiones sobre la obra y las reflexiones acerca de las cuestiones sociales representadas en ella, además de favorecer la articulación entre literatura y realidad social. De este modo, se concluye que el uso de metodologías activas mostró potencial para ampliar la participación de los estudiantes y favorecer una relación más reflexiva y crítica con el texto literario.

Palabras clave: Educación literaria. Enseñanza de la lectura. Métodos activos.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura na educação básica enfrenta o desafio de promover práticas de leitura que despertem o interesse, estimulem a criticidade e incentivem a participação ativa dos estudantes. Conforme Portolomeos e Nepomuceno (2022), mesmo após anos de prática docente, a literatura ainda é frequentemente compreendida apenas como instrumento para o ensino da língua, o que a afasta de uma perspectiva estética que valoriza a subjetividade do leitor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a formação do leitor, no ensino de Literatura, deve ultrapassar o domínio de habilidades técnicas, priorizando a construção de sentidos, a fruição estética e o desenvolvimento do pensamento crítico através da leitura. Como documento normativo que define as aprendizagens essenciais para a Educação Básica, a BNCC estabelece diretrizes específicas para o ensino da literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, inserindo-a no chamado “campo artístico literário”. Em ambos os segmentos, a literatura é citada na intenção de atender todos os seus aspectos essenciais e formativos, desde a formação do leitor literário feita a partir de toda e qualquer manifestação artística até a leitura de clássicos. Além disso, ela aborda a importância do caráter formador e social da literatura (Brasil, 2018).

Diante do exposto, torna-se evidente que a pretensão da BNCC é aprofundar o trabalho com a literatura, partindo de conhecimentos prévios até alcançar a educação literária dos alunos. Isso porque, mais do que tão somente ensinar a literatura, a educação literária é aquela que se

dedica à formação do leitor competente, isso é, aquele que, ao realizar a leitura de uma obra, a ressignifica e se apropria da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas (Gabriel, 2020).

De acordo com Picanço (2024), a leitura literária emerge como uma ferramenta poderosa para estimular a criticidade dos alunos, uma vez que as obras literárias refletem e comentam sobre a sociedade e o período histórico em que foram produzidas. As práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos e na análise estrutural das obras tendem a restringir o envolvimento emocional e o protagonismo dos estudantes no processo de leitura. Para Moran (2018) as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo.

As metodologias ativas visam à formação de discentes proativos, cabendo ao professor mediar o conhecimento, adotar estratégias que estimulem o envolvimento, a criatividade e a autonomia discente (Moran, 2015). Grazioli e Coenga (2014) ressaltam que cabe ao professor a missão de atrair os alunos para o traquejo da leitura diferenciada, pautada na criatividade e na expressividade.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no ensino de literatura a partir da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, mediante a aplicação de metodologias ativas, descrevendo as estratégias utilizadas e os elementos observados ao longo da prática pedagógica.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da vivência docente durante o desenvolvimento de uma sequência didática voltada ao ensino de literatura.

A experiência foi desenvolvida em uma escola da rede pública do município de Curaçá - Bahia, com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental composta por oito estudantes matriculados. Por se tratar da totalidade dos estudantes da turma, não foram utilizados procedimentos de seleção ou amostragem.

As atividades foram realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa, no período de setembro a outubro de 2025. A prática pedagógica teve como obra central o livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Essa obra foi escolhida por sua relevância social, histórica e literária, bem como por possibilitar reflexões críticas acerca das desigualdades e das condições de vida nas favelas brasileiras. Sua utilização também esteve

alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), particularmente no que se refere à formação do leitor crítico e à valorização da diversidade de vozes na literatura.

A experiência pedagógica ocorreu por meio de uma sequência didática, desenvolvida ao longo de sete encontros e estruturada com base no uso de metodologias ativas, com o objetivo de promover o protagonismo dos estudantes no processo de leitura. Inicialmente, foi apresentada a biografia de Carolina Maria de Jesus por meio de recursos audiovisuais, seguida de uma síntese da obra e de uma discussão de suas principais temáticas. Na etapa seguinte, realizou-se a leitura orientada de trechos selecionados da obra, distribuída em diferentes encontros, com a realização de tertúlia literária, debates, atividades de interpretação textual, elaboração de perguntas e compartilhamento dos trechos considerados mais significativos pelos estudantes. Como culminância, os participantes confeccionaram um cenário com materiais recicláveis e participaram de uma roda de conversa mediada pela professora, aberta à comunidade escolar, para socialização das leituras e compartilhamento das diferentes interpretações sobre a obra.

A análise da experiência foi construída a partir de registros das observações realizadas durante as aulas, das produções dos alunos (resumos e atividades escritas e orais) e das interações observadas ao longo da sequência didática. Esses registros permitiram analisar, de forma reflexiva, aspectos relacionados ao engajamento dos estudantes, à compreensão da obra e à construção de sentidos durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das metodologias ativas buscou promover o protagonismo discente, estimulando a participação ativa dos alunos, o diálogo, a interpretação crítica da obra e a articulação entre o texto literário e a realidade social.

Durante o desenvolvimento da sequência didática, foi possível observar o envolvimento dos estudantes nas diferentes propostas realizadas, especialmente nos debates, na produção textual e nas atividades escritas. A participação dos estudantes ao longo dos encontros também possibilitou perceber avanços na compreensão da obra e diferentes formas de envolvimento com as atividades de leitura. Esse acompanhamento permitiu a identificação de algumas dificuldades e a retomada de aspectos do conteúdo sempre que necessário, caracterizando uma prática avaliativa integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com a avaliação formativa no ensino de literatura, na medida em que considera o acompanhamento

do percurso de aprendizagem dos estudantes e os elementos produzidos durante as atividades como parte do processo avaliativo (Dias; Magalhães, 2022).

Ao longo da experiência, observou-se maior engajamento e participação ativa dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa. A utilização de metodologias ativas, como tertúlia literária e debates coletivos, favoreceu a aproximação dos alunos com a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, aspecto perceptível pelo interesse demonstrado ao longo de toda a sequência didática. Esse envolvimento pôde ser observado tanto na participação espontânea dos estudantes nas discussões coletivas, quanto na disposição para a leitura do livro em casa e na sala de aula. Durante o desenvolvimento da proposta, cada aluno recebia semanalmente uma parte do livro para leitura, o que favoreceu a continuidade do contato com o texto literário, além de estimular a participação nas atividades propostas ao longo da sequência didática.

Foi trabalhada também a biografia da escritora Carolina Maria de Jesus, para melhor compreensão da obra e para aprofundar a experiência de leitura dos estudantes. Ao conhecer a trajetória de vida da autora Carolina Maria de Jesus, bem como seu contexto histórico, social e cultural, os alunos puderam compreender que a produção literária não é desvinculada da realidade, mas pode dialogar com vivências, posicionamentos e experiências de quem a produz. Dessa forma, trabalhar a trajetória da autora mostrou-se um recurso pedagógico relevante, pois despertou o interesse dos estudantes por sua vida e produção literária, favorecendo uma leitura mais crítica, sensível e significativa da sua obra. Escrita em forma de diário, a narrativa retrata o cotidiano da autora, marcado pela pobreza, fome, pelas desigualdades sociais e dificuldades enfrentadas para sustentar os seus filhos, aspectos que contribuíram para ampliar a reflexão dos alunos sobre essas condições sociais.

A abordagem adotada favoreceu a construção de sentidos, a identificação de temas recorrentes na obra e o desenvolvimento de uma leitura mais crítica, além de contribuir para a valorização da autoria e da diversidade de vozes presentes na literatura. Dessa forma, o estudo biográfico da autora mostrou-se um recurso pedagógico relevante para humanizar o texto literário e fortalecer a formação de leitores mais sensíveis, reflexivos e conscientes. De acordo com Cosson (2014), o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras.

Durante a realização da tertúlia literária, os alunos demonstraram curiosidade e envolvimento com o livro, apresentando comentários, questionamentos e interpretações que indicaram uma leitura atenta e crítica da obra. As discussões coletivas possibilitaram a troca de

diferentes pontos de vista, favorecendo a construção coletiva de sentidos e o aprofundamento da compreensão do texto literário.

As rodas de tertúlia literária e os debates orientados ampliaram a participação dos alunos, estimulando a oralidade, a escuta e a interação entre os estudantes. Jesus (2023) destaca a influência das tertúlias dialógicas literárias na produção oral de alunos, evidenciando o papel dessa prática no desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão dos estudantes.

Ao longo dessas atividades, observou-se que os estudantes passaram a se posicionar com maior segurança diante do texto literário, expressando opiniões fundamentadas, levantando questionamentos críticos e estabelecendo relações entre a narrativa de Carolina Maria de Jesus e questões sociais presentes no contexto da obra e ainda recorrentes na atualidade, como a fome, a desigualdade social, a exclusão social, a miséria e a violência.

Durante as discussões, alguns estudantes relacionaram os relatos de fome vividos pela autora com situações ainda presentes em muitas comunidades brasileiras, destacando que, embora o livro tenha sido escrito há décadas, a realidade descrita pela autora ainda pode ser observada em diferentes contextos sociais. Outros alunos também refletiram sobre a invisibilidade das populações mais pobres, comparando a forma como os moradores da favela eram tratados na obra com situações atuais de preconceito e marginalização. Além disso, surgiram comentários sobre a força e a resistência da autora, que, mesmo diante das dificuldades, utilizou a escrita como forma de denúncia e expressão.

6

Giroto e Mello (2012) ressaltam que, na tertúlia literária, mais importante do que a simples leitura em voz alta diante dos colegas é a priorização da compreensão e do entendimento do texto, os quais se ampliam progressivamente por meio de discussões orientadas em uma dinâmica dialógica.

Nesse sentido, as rodas de tertúlia literária e os debates orientados evidenciaram, na percepção da docente, maior participação e envolvimento dos estudantes durante as aulas de literatura. A ampliação da oralidade e da interação entre os alunos sugere que essas práticas favoreceram um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os estudantes se sentiram mais à vontade para expressar suas percepções acerca do texto literário. Além disso, a leitura compartilhada permite que os alunos expressem suas opiniões, desenvolvam suas habilidades de argumentação e se envolvam ativamente no processo de aprendizagem (Albuquerque *et al.*, 2020).

As produções escritas, tanto individuais quanto coletivas, demonstraram avanços na interpretação textual e na construção de sentidos. Os registros produzidos apresentaram elementos de análise crítica, articulação de ideias e compreensão dos temas abordados na obra, sugerindo uma aproximação com uma leitura mais autônoma e crítica da obra, superando leituras restritas à análise estrutural e aproximando-se de uma perspectiva estética e social da literatura.

A roda de conversa realizada ao final da sequência didática configurou-se como um momento de culminância do que foi trabalhado no decorrer das aulas, constituindo uma síntese das aprendizagens construídas pelos estudantes acerca dos temas presentes no livro. Os alunos assumiram papel ativo ao responder às questões elaboradas por eles mesmos, demonstrando segurança, criticidade e apropriação dos conhecimentos adquiridos durante a leitura do livro. Conforme Camargo *et al.* (2011), quando os professores criam situações que estimulam os alunos em sala de aula, estes se sentem motivados a expressar seus pensamentos e a buscar respostas para suas questões e para aquelas propostas pelo professor.

A atividade desenvolvida na roda de conversa permitiu observar como os estudantes retomavam os temas centrais da obra de forma articulada e reflexiva. O protagonismo assumido pelos alunos, ao responderem às questões por eles mesmos elaboradas, sugere a presença de maior autonomia na expressão de ideias e na reflexão sobre a obra, elementos fundamentais no processo de formação do leitor.

De modo geral, as observações realizadas ao longo da experiência indicaram que o uso de metodologias ativas favoreceu a participação dos estudantes e ampliou as possibilidades de diálogo e construção de sentidos no ensino de literatura. Ao colocar o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, as atividades desenvolvidas possibilitaram maior envolvimento com a leitura, participação crítica e construção coletiva de sentidos sobre o texto literário.

A segurança demonstrada durante a roda de conversa sugere que as estratégias pedagógicas adotadas favoreceram um ambiente de aprendizagem participativo e dialógico. Sendo assim, a roda de conversa constituiu-se em uma prática relevante para a socialização das interpretações e para a retomada de conhecimentos construídos ao longo da sequência, reafirmando a relevância das metodologias ativas.

Tais achados dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao priorizarem práticas de leitura que valorizam a construção de sentidos, a fruição

estética e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, aproximam-se das reflexões de autores que defendem a superação de abordagens tradicionais e transmissivas no ensino de literatura, favorecendo práticas mais dialógicas e significativas (Brasil, 2018).

A experiência com a obra *Quarto de Despejo* evidenciou o potencial do trabalho com textos literários socialmente situados, quando mediados por estratégias participativas, possibilitando aos alunos estabelecer relações entre literatura e realidade, ampliando a compreensão dos contextos socioculturais e estimulando a reflexão crítica. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da adoção de estratégias pedagógicas centradas na participação dos estudantes que promovam o protagonismo e contribuam para a formação de leitores autônomos, críticos e participativos.

Entretanto, algumas limitações dessa experiência devem ser consideradas. Por ter sido desenvolvida em uma única turma do 9º ano, composta por oito estudantes de uma escola pública municipal e em um período delimitado, as percepções estão diretamente relacionadas ao contexto específico em que a experiência ocorreu. Além disso, não foram utilizados instrumentos formais para mensurar a aprendizagem, sendo as reflexões baseadas na observação e percepção docente sobre a participação, o envolvimento e as produções dos estudantes. Assim, embora a experiência não permita generalizações, oferece elementos para reflexão sobre as potencialidades das metodologias ativas no ensino de literatura, especialmente quanto à participação dos estudantes, ao diálogo e à construção de sentidos sobre o texto literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica no ensino de literatura a partir da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, mediada pelo uso de metodologias ativas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. A experiência relatada permitiu identificar potencialidades associadas ao uso dessas estratégias, especialmente no que se refere ao engajamento, à participação e ao protagonismo dos estudantes no processo de leitura.

As atividades desenvolvidas, como a tertúlia literária, os debates orientados, a produção de textos e a roda de conversa favoreceram uma aproximação mais crítica e sensível dos estudantes com a obra, possibilitando a construção coletiva de sentidos e o estabelecimento de relações entre o texto literário e a realidade social. Ao longo da experiência, observou-se que os

estudantes passaram a se posicionar de forma mais autônoma e reflexiva, superando práticas de leitura restritas à decodificação ou à análise estrutural do texto.

A experiência também reforçou a importância do trabalho com obras literárias socialmente situadas, capazes de dialogar com o contexto de vida dos estudantes e de provocar reflexões sobre questões sociais presentes na contemporaneidade, como a desigualdade, a fome e a exclusão social.

Apesar das potencialidades observadas, reconhece-se que a utilização de metodologias ativas no ensino de literatura requer planejamento, flexibilidade e mediação docente. Nesse sentido, o professor assume papel fundamental na organização das atividades e na criação de espaços de diálogo, escuta e participação, favorecendo o envolvimento dos estudantes com a leitura literária.

Dessa forma, a experiência relatada indica que as metodologias ativas podem constituir uma estratégia pedagógica relevante para tornar o ensino de literatura mais participativo e significativo, favorecendo a formação de leitores críticos e reflexivos. Embora os achados estejam voltados ao contexto específico em que a experiência foi desenvolvida, este relato pode contribuir para a reflexão sobre práticas de ensino de literatura na educação básica e sobre diferentes possibilidades de aproximação dos estudantes com a leitura literária.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Geovane César dos Santos; YAMANAKA, Juliana Harumi Chinatti; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **Contribuições da tertúlia literária dialógica para a educação integral**. Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, v. 9, n. 1, p. 19–30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v9i1.11>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 mai. 2026.

CAMARGO, Andrea Norema Bianchi *et al.* A pergunta na sala de aula: concepções e ações de professores de Ciências e Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2011. DOI: <https://doi.org/10.29327/14045.12-1>

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DIAS, Rafaela Kelsen; MAGALHÃES, Túlio Romualdo. **Ensino de literatura e avaliação formativa: a experiência de alunos das camadas populares**. Linha D'Água, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 117–134, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p117-134>.

GABRIEL, Camila Teixeira. **Competências leitoras: uma análise da BNCC na busca pela educação literária.** Claraboia, Jacarezinho, v. 6, n. 13, p. 159-175, jan./jun. 2020.

GIROTTI, Vanessa Cristina; MELLO, Roseli Rodrigues de. **O ensino da leitura em sala de aula com as crianças: a tertúlia literária dialógica.** Inter-Ação, Goiânia, v. 37, n. 1, p. 67-84, jan./jun. 2012.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico. **Literatura infantojuvenil e leitura: novas dimensões e configurações.** Erechim: Habilis, 2014.

JESUS, Maria de Sousa. **Qual influência da prática de Tertúlias Dialógicas Literárias na produção oral de alunos do 6.º ano de escolaridade?** 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2023.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

PICANÇO, Solange da Conceição Coutinho. **Construindo leitores apaixonados: táticas inteligentes para professores promoverem a importância da literatura entre os alunos.** Revena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 8, p. 392-403, 2024.

PORTOLOMEOS, Andréa; NEPOMUCENO, Suellen Vieira Reis. **O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC.** Linha D'Água, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 4-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p4-20>.